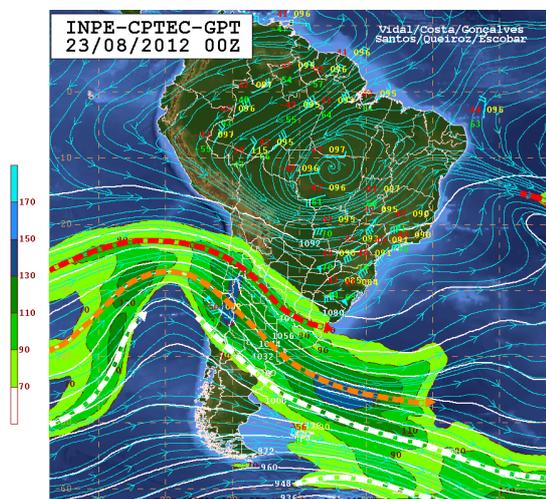




Análise Sinótica

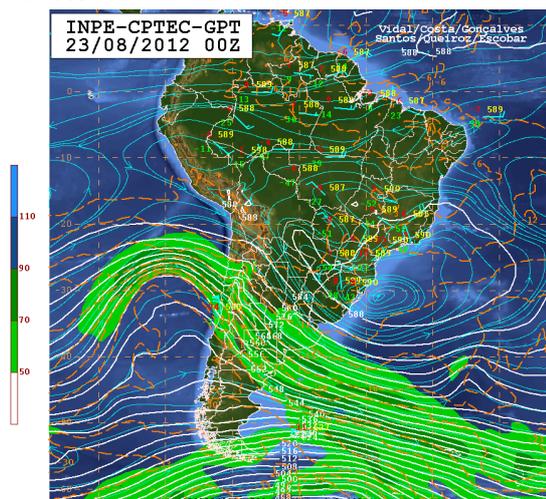
23 August 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



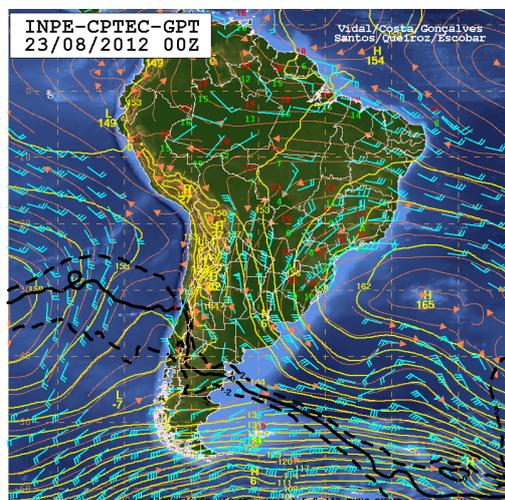
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z desta quinta-feira (23/08), ainda é possível observar o predomínio da circulação anticiclônica sobre o continente sul americano, cujo centro está em aproximadamente 11S/55W. Esta circulação atua ao longo da coluna troposférica dificultando a formação de nuvens e o desenvolvimento vertical de nuvens nesta área. Porém, entre o norte e oeste da Região Norte e nos países vizinhos a esta área o escoamento encontra-se difluente o que gera divergência neste nível e consequentemente a convergência para as camadas mais baixas da troposfera. Como há calor e umidade disponível nesta área, ou seja, fatores termodinâmicos, tal padrão difluente favorece a atividade convectiva, mesmo que de forma localizada. Nota-se a presença de um cavado que atua principalmente sobre a BA seguindo pelo Atlântico, este sistema gera levantamento do ar e intensifica a convergência de umidade nas camadas mais baixas da troposfera favorecendo a ocorrência de chuva. Outro cavado atua entre SP e MG. Também é possível observar uma crista se estendendo desde o MS até o RS. Um cavado pode ser visto ao longo de 80W entre 30S e 50S. Os jatos Subtropical, Polar Norte e Polar Sul podem ser visualizados sobre o continente orientados de noroeste para sudeste entre 25-40 sul.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta quinta-feira (23/08), nota-se que o anticiclone sobre o Atlântico está intenso e com núcleo posicionado próximo de 31S/48W, sendo que a circulação associada atua desde o RS até o sul da BA. Nota-se ainda uma crista que estende-se desde o RS até o Paraguai, outra sobre o estado de SP, MG e GO. Este padrão de circulação anticiclônica ainda influencia as condições de tempo sobre grande parte do Brasil, principalmente na faixa litorânea entre a BA e RS, incluindo o centro-oeste. A subsidência gerada pela circulação anticiclônica transportando ar mais seco das camadas superiores para as camadas inferiores, propicia o aquecimento por compressão adiabática, porém com menor intensidade devido o pequeno deslocamento deste sistema anticiclônico para sul, fazendo com que os valores de umidade relativa fiquem maiores que os valores críticos registrados nos dias anteriores. Ao norte desta forte área anticiclônica sobre o Atlântico observa-se a presença de um cavado que, assim como em altitude, penetra pelo nordeste da BA e combinado ao escoamento em baixos níveis instabiliza a atmosfera pelo leste da Região Nordeste. Pela faixa norte do país o predomínio é do escoamento de leste. A área de maior baroclinia atua sobre o centro da Argentina onde se nota ventos intensos, gradiente de geopotencial e de temperatura, onde se espera a formação de onda frontal para os próximos dias.

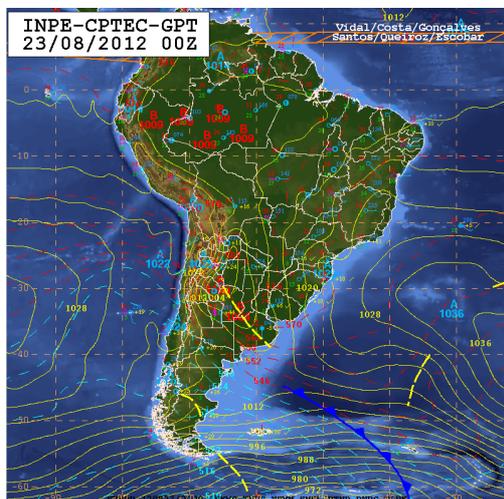
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z desta quinta-feira (22/08), verifica-se a ampla e intensa circulação anticiclônica, associada ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície. Este padrão domina o escoamento sobre grande parte do centro-leste do continente sul americano. Os ventos significativos na sua borda norte deste sistema de alta pressão adentram o continente até áreas do interior do Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, favorecendo a advecção de umidade para a faixa leste do Brasil. No entanto, a advecção é mais significativa na faixa litorânea que vai da PB, até o ES, interior da BA, no nordeste e leste de MG, condição que, associada à presença de um cavado nas camadas mais altas da troposfera, gera instabilidade em algumas áreas. O centro deste anticiclone está posicionado em torno de 30S/34W, com valor de 1650 mgp. Na borda oeste deste anticiclone é possível observar ventos significativos de quadrante norte, forçados pela orografia dos Andes, indicando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Este comportamento auxilia a advecção de uma massa de ar mais quente (do Norte do Brasil) para áreas da Argentina, intensificando o padrão termodinâmico e de instabilidade sobre estas áreas. A isoterma de zero grau está posicionada ao sul de 42S sobre o continente e estendendo-se a sudeste sobre o oceano Atlântico, o que indica a presença de massa de ar relativamente mais fria nas latitudes mais elevadas. Sobre o Atlântico nota-se um cavado em torno de 42S/37W que é o reflexo de um sistema frontal em superfície.

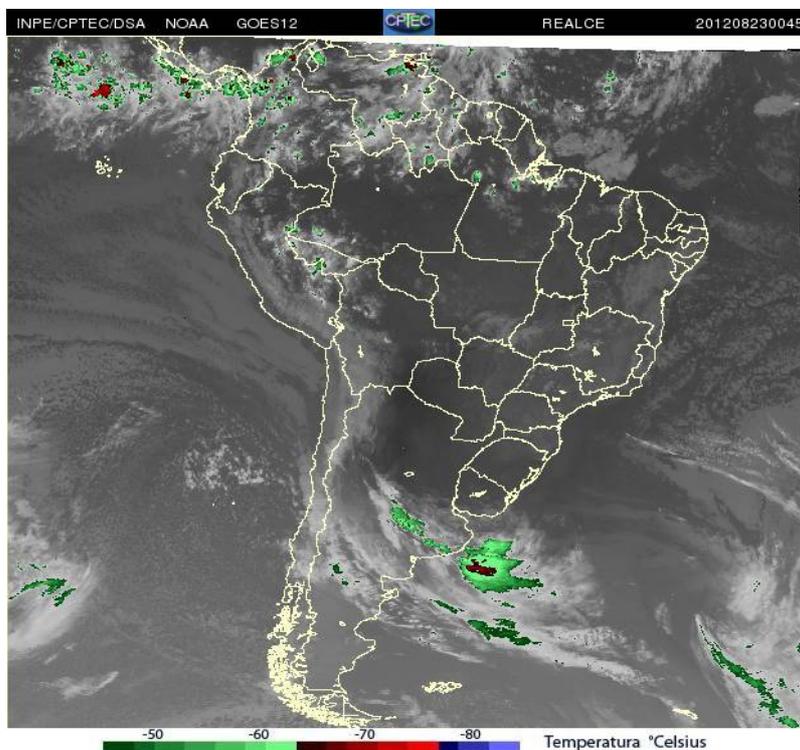


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 23/08, observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor máximo de núcleo de 1036 hPa posicionado em torno de 33S/30W que contribui com o escoamento intenso sobre a faixa centro-leste do Brasil que favorece o transporte de umidade sobre essas áreas. Este sistema apresenta características de bloqueio mas que vêm apresentando enfraquecimento deste padrão em relação às análises anteriores. Uma ampla área de baixa pressão está posicionada sobre o norte da Argentina, com núcleos de baixa pressão de 1000 hPa e 1004 hPa, de onde estende-se um eixo de um cavado à sudeste. Pode-se observar intenso gradiente de espessura (pontilhados vermelhos e azuis) na retaguarda deste cavado, caracterizando uma zona baroclínica na qual, na qual contribuirá para o desenvolvimento de uma onda frontal nas próximas horas. Ainda pode ser visto outros cavados sobre o Atlântico e sul da Argentina. Uma frente fria atua sobre o Oceano Atlântico ao sul de 45S e leste de 55W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta seu núcleo de 1034 hPa, posicionado em torno de 33S/101W, fora do domínio da figura da análise. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 5N/10N sobre o Pacífico e entre 6N/10N sobre o Atlântico.

Satélite



23 August 2012 - 00Z



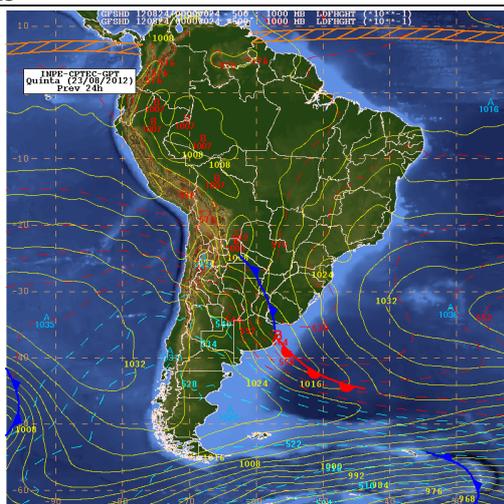
Previsão

Até pelo menos a sexta-feira (24/08) o padrão de bloqueio atmosférico configurado há dias sobre o oceano Atlântico ainda provocará um padrão de circulação em superfície favorável ao transporte de umidade sobre a faixa leste do Brasil, com os maiores volumes de chuva na faixa litorânea entre o ES e sul da BA. Além disso, a presença do cavado comentado nas análises sinóticas dos níveis mais altos entre o Atlântico e a BA, também favorece a manutenção da instabilidade neste setor, devido à convergência induzida. Com isso, o tempo segue com muita nebulosidade e períodos de chuva, que por vezes poderá ser mais intensa. No interior do Brasil segue o predomínio da massa de ar seco, que deixa os dias com predomínio de sol na maior parte do dia e valores de UR baixos. Embora, com as características de bloqueio da ASAS, os ventos de leste mais fortes conseguem penetrar mais para o interior e favorecem a formação de nebulosidade. Este padrão de bloqueio comentado deverá se quebrar entre o Sul e Sudeste do Brasil a partir da sexta-feira (24/08), quando um sistema frontal atingirá o Estado do RS. Este sistema se formará na manhã desta quinta-feira (23/08) no norte da Argentina, associada ao deslocamento de um cavado, contornado pelo JP (vide análise). Este sistema avançará pelo Sul do Brasil e provocará instabilidade em parte desta Região, e também no sul de SP a partir do sábado à noite. A massa de ar frio associada a este sistema frontal provocará acentuada queda de temperatura desde a Bolívia até o RS no sábado e até o litoral sul de SP no domingo (26/08). O sistema frontal não avançará mais do que o sul de SP, porém a nebulosidade deverá aumentar entre o norte de SP e RJ, devido ao aumento da convergência de umidade provocada por este sistema no oceano. O sistema ficará estacionário entre o sul de SP e PR e simultaneamente haverá o deslocamento de uma segunda onda em altitude. O cavado desta onda se acoplará ao cavado frontal entre o domingo e a segunda-feira e a crista da onda também se acoplará ao anticiclone migratório. Em altitude a onda ficará semi-estacionária por alguns dias. Desta forma, o anticiclone migratório em superfície se reforçará, ficando com núcleo em torno de 1044 hPa. Este sistema também ficará posicionado mais ao sul por alguns dias, e deverá se configurar como um novo padrão de bloqueio a partir do domingo, devido a estacionariedade do padrão de onda em altitude. Este sistema garantirá o transporte de umidade do oceano para o continente desde o domingo, que junto ao deslocamento de outro cavado na média e alta troposfera de onda mais curta instabilizará significativamente o tempo entre o norte do RS e o sul do PR. Inclusive, no domingo os modelos indicam acumulados significativos em boa parte de SC, associados a este padrão. O tempo seguirá instável com períodos de chuva entre o ES e o leste do Nordeste, associados ainda aos ventos de leste mais intensos. Na Região Norte do Brasil o calor, a alta umidade do ar e o padrão de ventos em altos níveis provocarão pancadas de chuva principalmente no extremo norte da Região Norte e nos países limítrofes a esta área. Os modelos numéricos de previsão de tempo encontram-se coerentes quanto ao padrão descrito. Porém, no campo de chuva há diferenças na faixa leste do Brasil, onde os modelos ETA15 e BRAMS superestimam a chuva em relação ao modelo GFS. No sábado (25/08) o modelo ETA15 indica maiores volumes de chuva para o RS em relação ao modelo GFS.

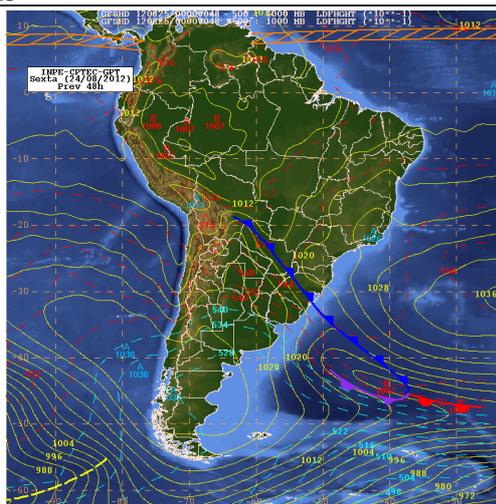
Elaborado pelos meteorologistas Pedro Costa, José Paulo Gonçalves e Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

